

II SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO VII SIMPÓSIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UFPA CAMPUS CASTANHAL

Inclusão, desenvolvimento socioambiental e produção de conhecimento na Amazônia

05 A 07
NOVEMBRO
2024



UFPA
CASTANHAL



Apoio:



O ESTÁGIO NO ÂMBITO ESCOLAR:

A observação e o autodescobrimento da docência na educação infantil

INTERNSHIP AT SCHOOL:

Observation and self-discovery of teaching in early childhood education

PRÁCTICAS EN LA ESCUELA:

Observación y autodescubrimiento de la enseñanza en educación infantil

Antonia Cristiane Noronha
João Paulo dos Santos Martins
Prof. Darinêz de Lima Conceição
Prof. Lilian Silva Sales

PALAVRAS-CHAVE: Docência; Estágio; Educação infantil.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência surge das vivências construídas no estágio supervisionado I, do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará desenvolvido em uma escola de ensino básico da rede privada, da zona urbana de Castanhal-Pará.

Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática (Freire, 1991, p.58).

Compreendemos ser o estágio o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia. (Pimenta e Lima, 2004, p.153).

Diante disso, destacamos como problema: Como o estágio supervisionado é um meio de complementação para a formação acadêmica e pessoal do ser docente? O objetivo desse resumo expandido é refletir sobre o estágio supervisionado como uma alternativa para uma experiência e autoafirmação da sua escolha de formação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, define o estágio escolar supervisionado, como o ato educativo, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante. O estágio integra o itinerário formativo do educando, sendo, portanto, parte do projeto pedagógico do curso.

O Estágio torna-se um momento crucial na formação inicial do universitário, visto que, o estagiário tem contato com a escola e coloca em prática a observação e identificação de problemas, construindo seu conhecimento através das práticas reflexivas, proporcionando, ainda, a troca de experiências entre os estudantes e professores que já acumulam intensas vivências no exercício cotidiano de suas práticas (Souza e Bonela, 2007).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse estudo teve como base a abordagem qualitativa, de acordo com Lüdke e André (2014) destacam que, segundo Bogdan e Biklen (1982), a pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes (LÜDKE; ANDRÉ, 2014, p.14).

O instrumento de coletas de dados utilizada foi a observação participante, Bogdan e Taylor (1975) definiram Observação participante como uma investigação caracterizada por interações sociais intensas, entre investigador e sujeitos, no meio destes, sendo um procedimento durante o qual os dados são recolhidos de forma sistematizada (BOGDAN; TAYLOR, 1975).

A indagação teve como lócus a escola de ensino básico da zona urbana, uma instituição privada residente no município de Castanhal, Pará, no período de abril a junho de 2024 com crianças do 1º ao 5º.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Bianchi *et al.* (2005) o Estágio Supervisionado é uma experiência em que o graduando mostra sua criatividade, independência e, também, tem a oportunidade de amadurecer suas formas de dinamizar suas práticas pedagógicas. Oportunizando ao licenciado perceber se a escolha de sua profissão corresponde as suas expectativas.

Nesse contexto o autoconhecimento se torna importante no estágio para que, assim, o indivíduo se conheça e tenha a certeza da área de formação que foi por ele escolhida.

Através dessa experiência de estágio o indivíduo tem a sua primeira complementação para a sua construção da identidade, vivenciando na prática as aprendizagens anteriormente apreendidas num formato teórico; tais conhecimentos, passam a ser vivenciados na prática.

As observações experimentadas nos levaram a identificar que o desenvolvimento das aulas de educação física ocorrera de maneira dinâmica e diversificada, tanto as teóricas quanto as práticas transgredindo o que muitas vezes ocorrem nas escolas onde se priorizam a prática de esportes de maior reconhecimento midiático. Desta maneira, podemos identificar uma motivação dos alunos a terem interesse e curiosidade na disciplina de Educação Física, uma vez que as aulas possibilitavam o conhecimento de uma variação de atividades.

De acordo com o planejamento feito antecipadamente pela professora a aula poderia ser na sala ou na quadra. Iniciava-se com o registro da frequência das crianças; em seguida reservava-se um momento para que fosse trabalhado a memória referente ao conteúdo da aula anterior. Observamos que a dinâmica realizada pelo professor auxiliava na interação entre os alunos. Observamos que tal estratégia construía um ambiente interessante de vivência, contribuindo para que elas ficassem a vontade e interessadas na aula. Logo depois, seguia para realização das práticas corporais, a qual era experimentada por todos os alunos sem exclusões. Destacamos como exemplo de prática, a capoeira, e os tipos de saltos, que foram assuntos ministrados e nestas oportunidades os estudantes executaram os comandos, não em busca da perfeição, mas em busca de se permitirem executar determinada prática, mesmo reconhecendo os seus limites. Registramos o exercício de aulas mediados pelos assuntos referendados na BNCC (2018), sendo eles: Brincadeiras e jogos, Danças, Lutas, Ginásticas e Esportes.

Os materiais utilizados foram: cones, bolas de vôlei e futsal, e arcos, entre outros. Identificamos que a área de atividades reservada para atividades práticas: a quadra; esta não era ampla, sendo preciso algumas atividades serem readaptadas. Porém, apesar da dificuldade infraestrutural, observamos

que a docente tentava reinventar às aulas utilizando o espaço e matérias que a escola disponibilizava ou adaptando os assuntos na qual havia falta de recursos ou empecilhos para a sua execução.

CONCLUSÕES (OU CONSIDERAÇÕES FINAIS)

O estudo nos conduziu a fortalecer a afirmativa que defende a importância do estágio supervisionado para o decorrer da formação acadêmica principalmente dentro da educação infantil e ensino fundamental anos iniciais. Pois por meio do estágio se tem construção do ser professor, para que assim possa se descobrir em qual área da educação de fato se adequa e quer atuar. Assim, esse estudo contribuiu tanto para o pesquisador desse estudo quanto para os futuros leitores, pois enriquecerá seus conhecimentos nesta área.

O estudo, também, nos conduziu a compreensão da evidente necessidade dos professores de educação física no constante desenvolvimento da relação frequente de apoio da coordenação pedagógica escolar, de espaço e de materiais adequados para uma boa demanda, proporcionando, assim, um melhor desenvolvimento dos conteúdos proposto pelo docente de educação física.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC,2018.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, 25 set. 2008.

BOGDAN,R; TAYLOR, S (1975). Introduction to qualitative research methods: a phenomenological approach to the social sciences. New York. J. Wiley.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2ª edição. Rio de Janeiro: E.P.U., 2014.

MOVIMENTUM – Revista Digital de Educação Física, v.2, n.2, p. 1-16, ago/dez,2007.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.

SOUZA, J. C. A.; BONELA, L. A. A Importância do Estágio Supervisionado na Formação do Profissional de Educação Física: Uma Visão Docente e Discente.

FREIRE, P. A Educação na Cidade. São Paulo: Cortez, 1991.